

# Boletim Adventista

Director e Editor: Ernesto Ferreira  
Proprietária: Casa Publicadora Angolana  
Redacção e Administração: Missão Adventista  
C. P. 3 - Nova Lisboa

Composição e Impressão: Missão do Bongo  
Lépi

NÚMERO AVULSO . . . . . 3\$00  
ASSINATURA ANUAL . . . . . 30\$00

Ano XI — Número 128

Agosto de 1973

## O PODER DA BONDADDE

C. L. Paddock conta como um homem de idade avançada se dirigiu ao Presidente Lincoln para tratar a respeito de um filho que fora convencido de ter cometido um crime e fora sentenciado à morte. Lincoln escreveu algumas linhas numa folha de papel e a entregou ao tristonho pai. Dizia: «Job Smith não deve ser fuzilado até segunda ordem. Abraão Lincoln.»

O pai leu a nota decepcionado.

— Eu pensava que fosse o perdão, disse ele. Podeis ordenar que ele seja fuzilado na próxima semana.

— Meu amigo, replicou o Presidente, vejo que não me conhece bem. Se seu filho não morrer até que eu dê ordens para que seja fuzilado, ele viverá o suficiente para se tornar mais velho do que Matusalém.

Muito antes, na carreira de Lincoln, um colega advogado havia cobrado de uma pobre senhora idosa, viúva de um soldado revolucionário, duzentos dólares como honorários para assegurar-lhe uma pensão de quatrocentos dólares. Lincoln defendeu-a em tribunal, ganhou a causa e devolveu os duzentos dólares — e pagou também a conta que ela havia feito no hotel e lhe deu um bilhete para voltar para casa.

«Não é difícil de compreender por que as pessoas o amavam», diz C. L. Paddock.

Os adventistas do sétimo dia devem ser considerados as pessoas mais bondosas e atenciosas da comunidade. A bondade deve ocupar lugar saliente em nossos lares e em nossas relações para com os outros. «O dever, rigoroso dever», diz a serva de Deus, «tem uma irmã gêmea, que é a bondade; se o dever e a bondade se combinarem, conseguir-se-á indiscutível vantagem; se, porém, o dever for separado da bondade, caso se não misture o terno amor com o dever, haverá falha, e o resultado será muito dano. Os homens e as mulheres não devem ser impelidos, mas muito se pode conquistar por meio da bondade e do amor.» — **Testimonies**, vol. 3, p. 108.

Para que a nossa religião seja mais prática, talvez necessitemos, tu e eu, de lhe adicionar mais bondade.

J. E.

# Não é o momento de arrear nossa bandeira

R. Pierson

(Presidente da Conferência Geral)

Há algum tempo atrás uma de nossas instituições mudou o seu nome de Sanatório de Glendale para Hospital Adventista de Glendale.

Numa época em que cada um está escondendo a sua qualidade de adventista esta instituição desejou mostrar o seu verdadeiro carácter.

«Somos adventistas do Sétimo Dia. Envergonhamo-nos do nosso nome? Será verdade? Não não. Não estamos envergonhados dele. Ele é o nome que o Senhor nos deu. Nos assinala a verdade que há-de provar às igrejas.» — (*Mensagens Selectas*, vol. 2, Pág. 442).

«O estandarte do terceiro anjo leva a inscrição 'os mandamentos de Deus e a fé de Jesus'; nossas instituições tomaram um nome que expressa o carácter de nossa fé; e nunca deveríamos envergonhar-nos deste nome. Tem-se mostrado que este nome significa muito e ao adoptá-lo temos seguido a luz que nos foi dada desde o céu. O sábado constitui o monumento de Deus que comemora sua obra criadora, e é um sinal que deve manter-se ante o mundo.» — *Idem*, pág. 442, 443.

Houve épocas em que os nossos evangelistas faziam esforços sem anunciar a igreja a que pertenciam; em que as nossas Emissões de rádio não anunciavam o patrocinador.

Esse tempo já passou e eu me alegro com isso. Se alguma vez houve necessidade de velar nossa identidade, isso pertence ao passado. Não devemos ter nada de que nos envergonhar.

«Foi-me mostrado um grupo de pessoas debaixo do nome adventistas do Sétimo Dia que aconselhava que o estandarte ou o sinal que nos faz um povo peculiar não deveria ondear de maneira tão visível; como razão de isto sustém que não era boa política para assegurar o êxito de nossas instituições. No entanto o estandarte distintivo há-de livrar-se por todo o mundo

até ao fim do tempo da graça. João disse, ao descrever o povo remanescente de Deus: «Aqui está a paciência dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus». Apoc. 14:12. Isto compreende a Lei e o Evangelho. O mundo e as igrejas se estão unindo para transgredir a Lei de Deus, para derribar o monumento comemorativo de Deus, para exaltar um dia de repouso que leva o selo do homem do pecado. Porém «O sábado do Senhor teu Deus» há-de ser um sinal para mostrar a diferença que existe entre os desobedientes. Vi, que alguns estendiam as suas mãos para deixar o estandarte e obscurecer o seu significado. (*Idem*, pág. 443).

Foi-me dito que os homens utilizarão toda a classe de subterfúgios para tornar menos profunda a diferença que existe entre a fé dos A. S. D. e daqueles que observam o primeiro dia da semana. Todo o mundo participará nesta controvérsia; e há que ter em conta que o tempo é curto. Não é este o momento de arrear nossa bandeira.

Haverá então alguns que se dispõem a ocultar o seu estandarte ou diminuir a sua devoção? O povo a quem Deus honrou, abençoou e tem prosperado, recusará dar testemunho em favor do momento de Deus num tempo quando esses testemunho deveria dar-se?

Não se apreciarão mais os mandamentos de Deus agora quando os homens depreciam sua Lei?

Sinto orgulho em ser Adventista do Sétimo Dia.

«Somos Adventistas do Sétimo Dia e nunca deveríamos envergonhar-nos de levar este nome.

«Este estandarte distintivo dá-de levar-se por todo o mundo até ao tempo do fim.

«Não é este o momento de arrear nossa bandeira.»

# O SANTUÁRIO

## Conclusão

por A. Casaca

Como vimos, no último artigo, a revelação de Edson fora aceite como base de estudo do seu carácter revolucionário.

Há quem diga que há erro na data e muitos abandonam a doutrina do Santuário; outros, pelo contrário aceitam-na, assim, como depois aceitam o Sábado, vindo a constituir os Adventistas do Sétimo Dia.

Mas os estudos persistentes continuam, entregando-se Ph. Crosier, encorajado por E. Edson e Hahn, ao estudo do Santuário; durante vários meses todos eles se reúnem e com muita oração continuam a estudar. O seu material didáctico é constituído por uma Bíblia e uma Concordância.

No Inverno de 1845-1846, H. Edson, Crosier e Hahn publicam as suas conclusões em «The Day down». No dia 7 de Fevereiro de 1846, é publicado um número especial «The Day Star» sobre o Santuário.

Edson envia muitos convites para um encontro em Port Gibson. Os convites são bem aceites por James White e Joseph Bates, embora o primeiro não tenha podido assistir. Dá-se o encontro com Joseph Bates que apresenta a verdade sobre o Sábado o que tem como resultado Edson começar imediatamente a guardar o Sábado. Crosier faz o mesmo, durante algum tempo, mas, depois, desiste.

É a altura de Deus se revelar à Irmã White.

Em Fevereiro de 1845, Ellen White tem uma visão de Jesus no lugar santíssimo, mas a Irmã White não compreende o significado da visão.

Em 24 de Janeiro de 1846, «Day Star» contém a primeira visão da Irmã White, mostrando que Deus se revelava por meio de visões.

No mês seguinte, aparece no mesmo «Day Star» um artigo de Crosier acerca do Santuário.

Ainda no mês seguinte, portanto em Março de 1846, o «Day Star» publica um artigo da Irmã White relatando a sua visão acerca do Santuário, visão que havia recebido de Deus, no ano anterior.

Provou-se que este artigo tinha sido escrito e enviado antes de ela ter lido o artigo de Crosier.

Os estudos continuavam, sem desfalecimento, reforçados e amparados pela oração continua.

Desde então, nunca mais o estudo do Santuário deixou de prender a atenção dos teólogos adventistas que lhe dedicaram algumas das suas melhores páginas.

Assim se exprime Oehler: «O santuário foi destinado a tornar palpáveis as ideias que estão na base da revelação.»

E Thouvenot: «O Santuário representa Jesus, revelação de Deus; centro, chefe e condutor do seu povo; Jesus, festa perpétua dos resgatados, reúne em Si tudo o que encerravam de profundo e de permanente as festas de Israel.»

Como se sabe é no Êxodo, do capítulo 25 a 40 que se encontra a descrição do Santuário mosaico resumida em Hebreus 9:1-10.

É conhecida a constituição do Santuário com os diferentes objectos que neles se encontravam.

O grande interesse do estudo do Santuário reside, propriamente no seu significado, no seu maravilhoso simbolismo.

Era ele o centro religioso de Israel. O povo hebreu via nele uma prova da sua vocação, dos seus privilégios e, também, dos seus deveres para com Deus — deveres estes que se afirmavam de uma maneira brilhante.

Mas o Santuário revelava, principalmente, a pessoa e a obra de Jesus Cristo; os sacrifícios que os sacerdotes nele ofereciam eram um tipo do Salvador, o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

«O santuário israelita representava — diz a *Bíblia anotada* — os três graus da relação do homem pecador para com o Eterno.

O primeiro, o da reconciliação pela expiação e da consagração, que daí resulta, tinha por cenário ordinário, o átrio; O segundo, o da adoração, pela qual o pecador perdoado glorifica o seu Deus, era representado pelo lugar santo; finalmente, o lugar santíssimo, por cima do qual Deus habitava e onde Ele comunicava, directamente, com aquele que devia executar as suas ordens, correspondia ao estado de comunhão directa e pessoal com Deus, junto de Quem é admitido o homem restituído à graça e penetrado de reconhecimento pelo seu perdão. Da reconciliação à adoração, da adoração à comunhão: eis o progresso e, por assim dizer, a ascensão que representava o lugar do culto israelita.»

# Salvos de Ensinamentos Panteístas

Por **Artur G. Daniels**

A Bíblia apresenta como objecto de nosso culto um Ser infinito cuja morada está no Céu. Temos muitas evidências de que é um Ser pessoal. Como Criador, fez o homem à Sua própria imagem. Jesus Cristo veio ao mundo para revelar aos homens Sua personalidade e carácter. Ele mesmo, como homem dotado de nossa natureza orou Aquele que O havia enviado em missão de amor à Terra, e ensinou Seus discípulos que assim se dirigissem a Ele: «Pai nosso que estás no Céu.»

Ainda que o Deus Todo-poderoso não esteja ao alcance da compreensão finita, muitos há que procuram imprudentemente esquadriñar Sua natureza e atributos pessoais. Especialmente nesta era, há o perigo de que os homens queiram, através dos métodos chamados científicos, entrar em especulações que apartariam seu coração da fé que é imperativamente necessária para a salvação.

Em assinalado contraste com a opinião da Bíblia, de um Deus infinitamente maior que os seres criados por Sua mão, de um Deus que está fora e mais além de nós mesmos, encontra-se o ensinamento de que Deus é uma essência misteriosa ou uma influência impessoal, uma simples força que penetra toda a Natureza. Tal ensino é conhecido como panteísmo, e pode ser achado em diversas formas e sob diversos disfarces religiosos. Na Índia, no hinduísmo; na China, no taoísmo e no confucionismo; entre os seguidores do Coronel Olcott e Ana Besant, se chama teosofia; para a Sr.<sup>a</sup> Mary Eddy e seus adeptos constitui a própria essência da ciência cristã e para Herbert Spencer, denomina-se a inteligência ingnoscível. Outros o designam como o «novo pensamento.» Este ensino é muito popular hoje.

A história da insidiosa tentativa de fazer penetrar os sentimentos panteístas na Igreja Adventista do Sétimo Dia, e a maneira como este movimento foi detido pelas mensagens celestes dadas através do Espírito de profecia, é de interesse emocionante para aqueles que passaram pelo que se vai narrar. Farei um breve relato dessa história, não com o propósito de reavivar velhas controvérsias, mas como um notável exemplo da profunda influência do Espírito de Profecia em restaurar a unidade da Igreja, e admoestar contra os subtis perigos inadvertidos para aqueles que se viam atraídos inconscientemente para a armadilha fatal. Alguns daqueles cujos pés estavam resvalando puderam firmá-los sobre a Rocha firme da verdade, enquanto que os poucos que persistiram em suas crenças se separaram completamente da Igreja.

## Uma nova filosofia

Uma pessoa cuja energia incansável, cuja investigação científica, cuja habilidade como médico-cirurgião, cuja devoção e princípios de benevolência e humanismo haviam granjeado o apreço da denominação foi um dos principais expoentes do que às vezes se chama de nova filosofia. Diante da Associação Geral, em 1897, numa tentativa de definir a Deus, este homem disse:

«A gravitação opera instantaneamente através de todo o espaço. Por esta misteriosa força de gravitação, todo o Universo se mantém junto por um vínculo de unidade... Aí temos a evidência de uma presença universal, uma presença inteligente, uma presença onisciente, uma presença omnipo-

tente, uma presença por cuja ajuda cada átomo do Universo se mantém em contacto com os demais átomos. Esta força que mantém juntas todas as coisas, que está presente em toda a parte, que palpita por todo o Universo, que actua instantaneamente através do espaço ilimitado, não pode ser outra coisa senão o próprio Deus. Que pensamento maravilhoso é que este mesmo Deus está em nós e no todo!» — *General Conference Bulletin*, 12-2-1898, pág. 83.

Depois de meu regresso da Austrália, e quando assumi meus deveres oficiais na Conferência Geral, estabeleci-me em Battle Creek. Não passou muito tempo antes de que ouvisse esta nova forma de pensar, que punha de lado a personalidade divina, fazendo d'Ele tão somente uma essência que penetrava no todo. Uma das ilustrações empregadas para proporcionar uma suposta analogia rezava assim:

«Suponhamos ter agora diante de nós uma bota; não uma bota ordinária, mas uma bota vivente. Enquanto olhamos para ela vemos pequenas botas que vão saindo das costuras, da ponta, do salto, da parte superior, dezenas, centenas e milhares de botas, um enxame de botas que saem continuamente de nossa bota vivente, não seríamos levados a dizer: 'Há um sapateiro na bota'? Assim se encontra na árvore um poder que a cria e mantém, um fazedor de árvore em árvore.» — J. H. Kellog, *The Living Temple*, pág. 29.

Daí se inferia a conclusão lógica de que o homem em vez de olhar para algum grande Ser assentado em um trono em algum Céu remoto, devia olhar para dentro de si próprio para falar ao Deus a quem devia orar.

Este ensinamento me perturbou, e muito mais quando descobri que o mesmo havia sido aceito até certo ponto por alguns dos professores do colégio de Battle Creek, que por sua vez o ensinavam aos alunos. Vários médicos eminentes da denominação estavam fascinados por este novo conceito de Deus, que O fazia parecer bem próximo do indivíduo. Até mesmo alguns pregadores honrados e venerados pela Igreja defendiam esta doutrina quando a mesma era posta em discussão. Todavia, nenhum de nós compreendia, então, plenamente os perigos subtis que havia em semelhante conceito de Deus.

### Um livro de saúde é proposto

Em 18 de Fevereiro de 1902 nosso sanatório de Battle Creek foi arrasado por um incêndio. Pouco depois o director mé-

dico assistiu a uma reunião do conselho da Associação Geral para estudar planos destinados a colectar dinheiro com o qual reedificar essa grande instituição médica. Naquele tempo estávamos empenhados numa campanha destinada a fazer circular um livro sobre as parábolas de Jesus, cujo título era *Parábolas de Jesus*. A irmã White, a autora, doara o manuscrito desse livro em benefício de nossas escolas, e a seu pedido as editoras dispensaram seus lucros habituais. Pedimos aos irmãos de todas as partes, que tomassem alguns exemplares do livro e os vendessem aos amigos e vizinhos. Como resultado dessa acção planejada, estávamos obtendo milhares de dólares com o propósito de saldar as dívidas de nossas escolas.

O sucesso da empresa sugeriu a ideia da preparação de um livro que tratasse de fisiologia e higiene em forma simples, como também alguns remédios caseiros para as enfermidades, e que o mesmo fosse vendido em benefício do sanatório, da mesma maneira como se estava usando o *Parábolas* em favor das escolas. Os membros do conselho consideraram favoravelmente este plano, e foi solicitado ao director médico do sanatório que preparasse o manuscrito do livro.

Ao mesmo tempo que tal plano foi proposto, indicou-se claramente que o livro devia ser puramente médico, que não devia incluir nenhuma ideia teológica acerca da personalidade de Deus, porque era evidente que a inclusão de um dogma controverso tornaria impossível o esforço unido necessário para o êxito. Alguns meses mais tarde alguns exemplares foram distribuídos para as provas. O título escolhido para o livro era: *O Templo Vivente* (*The Living Temple*).

### Minado por ensinós panteístas

Alguns dos que examinaram o livro ficaram espantados ao descobrir, pelo exame das provas, que o autor havia insistido em apresentar com energia essa «nova filosofia» acerca da presença real de Deus em todas as Suas obras. Havia expressões como as seguintes:

«Deus é a explicação da Natureza — não um Deus fora da Natureza, porém na Natureza, que Se manifesta em meio a todos os objectos, movimentos e variados fenómenos do Universo e por meio deles.» — *O Templo Vivente*, pág. 28.

Tal ensinamento haveria de fazer a Deus pessoalmente responsável por todas as tentações e desejos profanos que agitam

o pecador, induzindo-o a pecados ainda mais grosseiros. Além disso falava-se de certos fenómenos como sendo «uma prova fisiológica da existência dentro do corpo de algum poder superior à composição ou substância material do corpo, que exerce uma vigilância e domínio constantes, pelos quais é mantida a identidade individual. Isto não pode ser menos que o Poder que edifica e cria — o próprio Deus, a presença divina no templo.» — Idem, pág. 52.

### Uma intervenção divina

Este facto criou uma situação deplorável, que nada mais podia provocar senão controvérsia entre os dirigentes. Quando o autor do livro se apresentou diante da comissão e solicitou a prometida ajuda para publicá-lo, e fazê-lo circular como meio de obter recursos para reedificar o sanatório, não pudemos conceder tal cooperação. Não podíamos conscienciosamente aprovar a circulação de ensinamentos que reputávamos perigosos e errôneos. Por outro lado, o autor estava firmemente convencido de que suas opiniões eram uma nova luz, e que deviam ser divulgadas por todas as partes.

Afinal, foi escolhida uma comissão de cinco pessoas para apresentar um relatório sobre os ensinamentos contidos no livro, e se o mesmo cumpria o propósito para o qual havia sido planejado. Todavia a própria comissão se achava dividida. Três membros estavam a favor da publicação, e dois a ela se opunham. Depois de ouvir o relatório, a comissão da Associação Geral votou contra o relatório da maioria, aceitando o da minoria.

O autor, então, melindrado, solicitou uma audiência pública. Esta lhe foi concedida, com o resultado inevitável de que o problema complicou-se ainda mais, e à medida que a controvérsia se ia ampliando, homens de muita influência iam tomando posição de um lado e outro.

Apesar do conselho da maioria da mesa da Associação Geral a que se renunciasse à publicação do livro, o mesmo foi remetido à *Review and Herald* com a ordem de imprimir cinco mil exemplares em seguida. Então ocorreu o que se assemelhou para alguns a uma intervenção divina para evitar a rotura que esta publicação iria provocar inevitavelmente, se circulasse na Igreja. Precisamente, quando o livro já recebia suas correções finais e estava preparado para o prelo, as oficinas foram destruídas por um incêndio, e a composição foi arruinada.

### Obra eficaz

Deve-se reiterar o facto de que a introdução da controvérsia acerca do panteísmo no concílio de 1903, surpreendeu completamente aos irmãos de Washington, e que não havia maneira possível, pela qual a irmã White tivesse tomado conhecimento do problema por fonte humana alguma. O anjo do Senhor a instou no momento oportuno a escrever e enviar mensagens, de modo que as mesmas fossem recebidas no momento certo de sua necessidade.

Também se deve mencionar a parte desempenhada pelo Espírito de Profecia na derrota de um movimento planejado pelo mesmo grupo de obreiros dirigentes que haviam defendido vigorosamente as ideias de O TEMPLO VIVENTE. Planos estavam sendo traçados para o estabelecimento de um grande centro educacional em Battle Creek. Folhetos ilustrados foram impressos e distribuídos entre os jovens, chamando sua atenção para as vantagens da educação ministrada naquele colégio, que logo devia reabrir suas portas.

Se esta empresa tivesse alcançado o êxito que esperavam seus promotores, a flor da juventude adventista do sétimo dia seria atraída a esse grande centro, contrariamente aos ensinamentos do Espírito de Profecia que pediam a descentralização. Nesse colégio, os alunos seriam abertamente doutrinados pelos subtis ensinamentos da «nova filosofia», defendida pelos dirigentes e professores locais.

Entretanto o Senhor, mediante Sua serva, mandou solenes mensagens contra este movimento. Nossos jovens foram admoestados enfaticamente a não ir para o colégio de Battle Creek, porque ali sua fé seria minada em alguns dos pontos fundamentais da Palavra de Deus. Estas mensagens publicadas na *Review* foram aceites lealmente por quase todo o nosso povo, e o colégio em foco recebeu reduzido apoio.

Alguns meses depois apareceu o volume 8 de *Testimonies for the Church*, e grande parte das instruções que haviam sido enviadas aos nossos irmãos dirigentes foram postas à disposição dos membros da Igreja em geral. Oitenta páginas desse livro (255-335) foram dedicadas à refutação das opiniões apresentadas pelo autor de O TEMPLO VIVENTE. Graças a esta apresentação clara e enérgica do «conhecimento especial» acerca da personalidade de Deus, a Igreja se encontra fortalecida hoje contra o reaparecimento de tais ensinamentos agradáveis, porém perniciosos.

# Alguns Conselhos Úteis

## *Acerca da Guarda do Sábado*

por E. White

Há maior santidade no Sábado do que lhe reconhecem muitos que professam observá-lo. O Senhor tem sido grandemente desonrado por parte daqueles que não têm observado o Sábado conforme o mandamento, seja segundo a letra, seja segundo o espírito. Ele convida-os a uma reforma da observância do Sábado.

### PREPARAÇÃO PARA O SÁBADO

Na Sexta-feira deve ficar consumada a preparação para o Sábado. Tende o cuidado de pôr toda a roupa em ordem e deixar cosido o que houver para coser. Escovai os sapatos e tomai o vosso banho. É possível deixar tudo preparado, se se tomar isto por regra. O Sábado não deve ser empregado em consertar roupa e cozer alimento; nem em divertimentos nem em quaisquer outros empreendimentos mundanos. Antes do pôr-do-sol, ponde de parte o trabalho secular, e fazei desaparecer os jornais profanos. Explicai aos filhos esse vosso procedimento e induzi-os a ajudarem na preparação, a fim de observar o Sábado segundo o mandamento.

Devíamos observar cuidadosamente os limites do Sábado. Lembrai-vos de que cada minuto é tempo sagrado. Sempre que seja possível, os patrões devem conceder aos seus empregados as horas que decorrem entre o meio-dia de Sexta-feira e o começo do Sábado. Dai-lhes tempo para a prepa-

ração, a fim de poderem saudar o dia do Senhor com sossego de espírito. Assim procedendo, não sofrerão nenhum prejuízo, nem mesmo quanto às coisas temporais.

Há ainda outro ponto a que devíamos dar a nossa atenção no dia da preparação. Nesse dia todas as diferenças existentes entre irmãos, tanto na família como na Igreja, deviam ser tiradas do meio. Afastai-vos da alma toda a amargura, ira ou ressentimento. Num espírito humilde, «confessai as vossas culpas uns aos outros, e orai uns pelos outros para que sareis.» S. Tiago 5:16.

### O SÁBADO NA FAMÍLIA

Antes do pôr-do-sol, todos os membros da família deviam reunir-se para estudar a Palavra de Deus, cantar e orar. A este respeito estamos necessitando de uma reforma, porque há muitos que se estão tornando remissos. Temos de confessar a Deus e aos outros as nossas faltas. Devíamos tomar especiais disposições para que cada membro da família possa estar preparado para honrar o dia que Deus tem abençoado e santificado.

Não deveis perder os preciosos momentos do Sábado, levantando-vos tarde. No Sábado a família devia erguer-se cedo. Despertando tarde, é fácil atrapalhar-se com o almoço e com a preparação para a Escola Sabatina. Daí resulta a pressa, a impa-

ciência e a precipitação, dando lugar a que a família se possua de sentimentos impróprios desse dia.

Não devíamos aumentar no Sábado a razão da comida ou preparar maior variedade do que nos outros dias. Pelo contrário, a comida, no Sábado, devia ser mais simples, convindo comer menos do que comumente, a fim de ter o espírito claro e em condições de perceber as coisas espirituais.

Embora devamos abster-nos de cozinhar aos Sábados, não é necessário ingerir a comida fria. Em dias frios convém aquecer a comida preparada no dia anterior. As refeições, posto que simples, devem ser apetecíveis. Trate-se de arranjar qualquer coisa especial, isto é, que a família não costuma comer todos os dias.

Que as crianças tomem parte no culto da família, cada qual com a sua Bíblia, e lendo dela um ou dois versículos. Cante-se então algum hino familiar, seguido de oração.

A Escola Sabatina e o culto de preparação ocupam apenas uma parte do Sábado. O tempo restante poderá ser passado em família e ser o mais precioso e sagrado que oferece o Sábado. Os pais deviam passar uma boa parte desse tempo com os filhos. Em muitas famílias, os filhos mais novos são abandonados a si próprios, a fim de se entreterem como melhor puderem. Abandonadas a si, as crianças em breve se tornam inquietas e começam a brincar, ou a ocupar-se com coisas ilícitas. Deste modo o Sábado perde para eles a sua importância sagrada.

Quando faz bom tempo, os pais devem sair a passear com seus filhos pelos campos e florestas. Em meio das coisas da natureza, explicai-lhes a razão da instituição do Sábado. Descrevei-lhes a grande obra da criação de Deus.

Ao pôr-do-sol elevai as vozes em oração e cânticos de louvores a Deus, celebrando o findar do Sábado e pedindo a assistência do Senhor para os cuidados da nova semana.

Deste modo, os pais poderão fazer do Sábado o que na realidade deve ser, isto é, o mais festivo dia da semana, induzindo assim os filhos a considerá-lo como um dia deleitoso, o dia por excelência, santo ao Senhor e digno de honra.

Eu vos exorto, meus caros irmãos: «Lembraí-vos do dia de Sábado para o santificar.» Se desejais ver os vossos filhos observarem o Sábado conforme o mandamento, deveis ensinar-lhes isto tanto por preceito como por exemplo. A verdade fundamental impressa no coração jamais há-de ser totalmente obliterada. Ela poderá ser obscurecida, mas nunca destruída. As impressões feitas na tenra infância não-de se manifestar também nos anos futuros. As circunstâncias podem separar os filhos dos pais e afastá-los do lar da família, mas por toda a sua vida as instruções recebidas em meninos lhes não-de ser uma bênção.

## VIAJAR AOS SÁBADOS

Se desejamos a bênção prometida aos obedientes, devemos observar mais estritamente o Sábado. Temo que muitas vezes empreendamos nesse dia viagens que bem poderiam ser evitadas. De conformidade com a luz que o Senhor nos tem dado em relação à observância do Sábado, devíamos ser mais escrupulosos quanto a viagens feitas nesse dia por terra ou por mar. A esse respeito devíamos dar aos nossos filhos um bom exemplo. Para ir até à Igreja, que requer o nosso concurso ou à qual devemos transmitir a mensagem que Deus lhe destina, pode tornar-se necessário viajar ao Sábado; mas, sempre que for possível, devíamos comprar a passagem e tomar todas as disposições necessárias no dia anterior. Quando empreendemos uma viagem, devíamos esforçar-nos o mais possível por evitar que o dia de chegada ao nosso destino coincida com o Sábado.

Quando coagidos a viajar ao Sábado, devíamos fazer por evitar a companhia daqueles que procuram atrair a nossa atenção para as coisas seculares. Devíamos ter a nossa mente concentrada em Deus e entreter comunhão com Ele. Sempre que se ofereça alguma oportunidade, devíamos falar com outros a propósito da verdade. Devíamos a todo o tempo estar prontos a aliviar sofrimentos e ajudar aos que sofrem necessidades. Em tais casos Deus requer de nós que façamos uso legítimo do conhecimento e da sabedoria que nos tem dado. Não devíamos entretanto conversar acerca de negócios ou entabular qualquer conversação mundana. A todo o tempo e em qualquer lugar, Deus quer que Lhe provemos a nossa fidelidade honrando o Seu Sábado.

# Página

---

---

# da

---

---

# Juventude



## DAVID LIVINGSTONE

— Grande missionário em África

por J. A. Morgado

*(Continuação do Número Anterior)*

Além do seu interesse pelos livros, fazia igualmente longas expedições pelo campo, com seus irmãos, estudando botânica, zoologia e geografia, através dos exemplares da natureza que trazia para casa.

Certo dia, enquanto estudava o seu livro de latim, na tecelagem, um grupo de jovens seus companheiros se acercou dele e convidou-o para naquela noite se reunirem e visitarem as tabernas da aldeia.

— Não, obrigado. Respondeu David.

— Eu suponho que vais estudar os teus livros esta noite, será? disse um em tom de graça.

— Olha para nós. Teremos um bom serão brincando. Que bom livro irás tu ler? Tu és tão pobre como nós e que futuro pode haver, para um homem pobre na Escócia? Tu nunca encontrarás dinheiro para ir à universidade.

— Ouçam. Eu quero pensar por mim mesmo. Eu não pergunto a vossa opinião. Tenho meus planos e não preciso do vosso conselho. Espero, um dia, chegar à universidade.

Certo dia, ao voltar da igreja, entabula a seguinte conversação com o pai.

— Pai, eu desejo estudar a Bíblia. Serrei muito jovem, para me unir à Igreja?

— Não, meu filho. Tu não és muito jovem. Aos 12 anos é idade suficiente, mas os teus conhecimentos são ainda muito rudimentares. Deves ser instruído, primeiro, por um dos anciãos.

Foi, então, que ele decidiu pedir admis-

são como membro da igreja de Hamilton, tendo o respectivo conselho nomeado dois membros para o instruir. Durante cinco meses, ele fazia cada semana a viagem entre Blantipse e a Igreja para receber instruções. Liam a Bíblia, oravam em conjunto. Nada mais expressivo e mais forte, que esta fraternal comunhão entre um velho crente e um jovem, em volta da Palavra de Deus.

A vida de David continuava a ser dividida entre o trabalho e o Lar e, agora também com a Igreja.

Tinha 19 anos quando tomou a decisão de estudar para médico. Durante o tempo das férias ele procurava ganhar o suficiente para a escolagem e livros.

Quando da visita a Inglaterra do Dr. Robert Moffat, missionário em África, David assistiu a uma das suas conferências. David, resolve então encontrar-se em particular com ele, e pergunta-lhe:

— Que poderá fazer em África, um homem como eu?

— Um homem em plena juventude e de saúde vigorosa, respondeu Moffat, tendo à sua frente os seus melhores anos, poderá fazer muito pela causa do Evangelho em África, se ele aceita instalar-se numa estação antiga, ao norte, onde ainda nenhum missionário foi lá, e onde, à clara luminosidade da manhã nós podemos contar, ainda ao longe, o fumo de mais de mil aldeias desconhecidas.

*(CONTINUA)*

# SAÚDE E TEMPERANÇA

Secção a Cargo dos Departamentos Médico e Temperança

## O Lugar da Reforma da Saúde no Plano da Redenção

pelo Dr. S. Melim

(Continuação do número anterior)

«A fim de realizar este objectivo, todas as suas faculdades devem ser conservadas na melhor condição possível. Toda a prática que enfraquece a força física ou mental incapacita o homem para o serviço de Deus. Agradar-se-á Deus com algo menos do que o melhor que pudermos oferecer? Cristo disse: «Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração.» Aqueles que amam o Senhor de todo o coração desejarão oferecer-Lhe o melhor serviço da sua vida, procurando constantemente colocar cada faculdade do seu ser em harmonia com as leis que aumentarão a sua capacidade para fazer a Sua vontade. Não enfraquecerão nem contaminarão, pela condescendência com o apetite ou paixões, a oferta que apresentam ao Pai celestial.» — *O Conflito dos Séculos*, pág. 347.

«A fim de oferecer a Deus um serviço perfeito, temos de possuir uma concepção clara dos seus requerimentos. Devemos usar os alimentos mais simples, preparados com simplicidade, para que os delicados nervos do cérebro não sejam enfraquecidos, entorpecidos, ou paralizados, tornando impossível o discernimento das coisas sagradas, e o valor da expiação, o sangue purificador de Cristo, sem qualquer valor.» *Testimonies*, vol. 2, pág. 46.

A queda de Adão adulterou a imagem de Deus no homem e pôs imediatamente em função o plano de restauração dessa mesma imagem, concebido antes da fundação do mundo (poc. 13:18; Rom. 16:25; I Pedro 1:20; *Patriarcas e Profetas*, pág. 63). Este plano foi revelado ao homem, logo após a sua queda (Gén. 3:15). «Os anjos celestes explicaram mais completamente aos nossos primeiros pais o plano que

tinha sido divisado para a sua salvação.» (*Patriarcas e Profetas*, pág. 66).

O plano da redenção era necessário porque a lei de Deus não podia ser abolida ou modificada (*The Story of Redemption*, pág. 48). «A lei de Deus é tão santa como Ele próprio» (*Patriarcas e Profetas*, pág. 52).

«Restaurar no homem a imagem do Seu Autor, levá-lo de novo à perfeição que tinha quando foi criado, promover o desenvolvimento do corpo, espírito e alma... tal deveria ser a obra da redenção.» *Educação*, pág. 15, 16.

Jesus começou a obra da Redenção no plano físico (Isa. 7:15; Luc. 4:1-4). «O Redentor do mundo sabia que a indulgência do apetite traria debilidade física e de tal maneira entorpeceria os órgãos de percepção que as coisas sagradas e eternas não seriam discernidas. ... O poder da tentação para satisfazer o apetite pervertido só pode ser medido pela indiscreta angústia de Cristo no Seu longo jejum no deserto.

«Cristo sabia que, a fim de levar avante com êxito o plano da salvação, Ele devia começar a obra de redenção do homem onde a sua queda tinha começado. Adão caiu pela condescendência com o apetite. A fim de impressionar o homem com a sua obrigação de obedecer à lei de Deus, Cristo começou a sua obra de redenção pela reforma dos hábitos físicos do homem. O declínio da virtude e da degradação da raça podem atribuir-se principalmente à indulgência do apetite pervertido.» *Counsels on Health*, págs. 122, 123.

(Continua na página 13)

# Através do Mundo Adventista

Missão

73

## NOVOS ÉCOS

### Turim

Mais de 1.000 pessoas, entre elas vários jornalistas, assistiram, numa tenda pneumática, comprada pela Associação Italiana para a realização de conferências públicas, em Turim, à Reunião de Abertura do Programa Missão 73 dirigido pelo Pastor Arturo Schmidt e Domenico Visigadi, e que começou com um «Plano de cinco dias». O trabalho preparatório, consistiu numa campanha de colportagem que durou 35 dias. Os colportores seguiram de perto as pessoas que estudavam a Bíblia. Conduziam-nas às Reuniões que se estenderam por 90 dias. Cerca de 1.500 pessoas ocuparam desde o começo, o seu lugar para o programa relativo à saúde. Artigos e fotografias apareceram nos Jornais principais, igualmente a Rádio falou desta campanha evangelística.

### Collonges

Estudantes portugueses do Seminário, realizaram reuniões para os portugueses residentes na região de Genebra (Suíça). A frequência destas reuniões, passou do primeiro ao segundo encontro, de 80 a 300 pessoas. Estudantes espanhóis fizeram um trabalho semelhante entre os seus compatriotas também em Genebra.

### Israel

Um jovem pastor adventista árabe, Frances Saliba, abriu o trabalho, em Beit Jala, uma pequena cidade próximo de Belém. Cerca de 50 crianças se reuniram regularmente numa sala alugada. No dia 4 de Março, os pais foram convidados para

um programa especial. As crianças entusiasmadas, convenceram os seus pais a estudar a Bíblia.

O irmão Saliba é ajudado pela irmã Salwa Ghneim que instrui as crianças dos 5 aos 10 anos.

### Rádio Trans-Europa

Durante o mês de Janeiro, 351 cartas de ouvintes chegaram aos nossos estúdios de Lisboa, Paris e Darmstadt. Elas vieram de diversos países como: Grécia, Rússia, Jugoslávia, Suécia, Polónia, Austria, Alemanha, Suíça, Bangladesh, Japão, Nova Zelândia, Finlândia, Argentina, Estados Unidos, Canadá, Itália, Irlanda, Bélgica e Ucrânia. Os nossos centros da Escola Rádio Postal, (em número de 30 na divisão Euro-africana) recebem igualmente muitas cartas.

### Alemanha

#### (Jovens cristãos saiem das suas «catacumbas»)

«Os Jovens de Jesus, deram-se finalmente a conhecer nas ruas.» Assim se exprimia o Jornal diário de Hanau, na Alemanha, referindo-se às actividades da Juventude Adventista da região. O artigo continuava assim: «Logo que os Jovens terminaram o seu programa na praça pública, convidaram os espectadores a segui-los para o auditório da sua escola. Ai os lugares não chegaram. Num programa muito interessante, estes Jovens contaram como eles tinham encontrado em Jesus, a verdade e a liberdade. Eles declararam que a sua nova maneira de ser, era uma maravilhosa descoberta.

«Tudo se desenrolou numa atmosfera amigável. Depois que todas as pessoas saíram, ficámos surpreendidos ao constatar que nenhum bocado de papel ou ponta de cigarro se encontrava no chão». O autor do artigo terminava a sua descrição com estas palavras: «Totalmente diferentes dos outros Jovens, eles mostram que as suas reacções são de outro nível.»

Os acontecimentos a que aqui se faz alusão, são do mês de Dezembro do ano passado. Mas um trabalho anterior tinha tido lugar. Vários meses antes, estes jovens tinham decidido ir pelas ruas, a fim de entrarem em contacto com Jovens solitários e drogados para lhes oferecerem sua amizade. Seis meses depois, eles abriram um lugar de reuniões, que chamaram de «catacumbas», fazendo lembrar onde no tempo dos Romanos, se reuniam os primeiros cristãos. Foi no sub-solo da capela local, que estes Jovens prepararam as suas «Catacumbas». O facto consumou-se. Semana após semana, cerca de trinta Jovens de toda a origem reuniam-se para tocar seus instrumentos, cantar, estudar a Bíblia e discutir problemas da vida. Depois estes Jovens compreenderam que deviam sair das «Catacumbas» para confessarem em público o seu Salvador. Um plano foi estabelecido.

A Sociedade de Jovens local fixa um itinerário através da cidade, até ao monumento dos Irmãos Grimm. O grupo convidou os amigos e jovens doutros credos religiosos a participar na manifestação. Muitos aceitaram. Eles percorrem as ruas da cidade cantando, tendo nas suas mãos cartazes e bandeirolas com inscrições tais, como: «JESUS ESTÁ VIVO», «JESUS VOLTARÁ BREVEMENTE», «É TAMBÉM TEU SALVADOR», «SEGUI A JESUS». Quando eles chegaram à praça principal, um dos Jovens pregava; outros distribuíam impressos, falando de Jesus. Depois o grupo convidava os seus ouvintes a segui-los até ao colégio para uma reunião importante. No início desta notícia, encontram-se as notas de um dos observadores.

Seguidamente, estes jovens lançaram um outro projecto. Decidiram ajudar o orfanato «Albert Schweitzer, situado nos arredores de Hanau. Com a permissão das autoridades, os Jovens visitaram as pessoas ricas da cidade, alguns armazéns, algumas fábricas, e solicitaram donativos para o orfanato. Eles abriram um «Stand» na praça do mercado, colocando em sorteio um automóvel «FIAT 500».

Apesar do frio, os Jovens trabalharam 500 horas neste «stand», aumentando assim consideravelmente os seus fundos.

No decorrer de uma pequena cerimónia, uma menina entregou ao director do orfanato a soma total recolhida, cerca de 150.000\$00. O Director agradeceu aos missionários Voluntários e fez algumas perguntas sobre as suas actividades. Uma boa publicidade foi feita ao acontecimento que fez impressão na opinião pública.

Um jornal local que até ao presente nunca tinha publicado um artigo escrito pelos adventistas, nem mesmo nenhum anúncio de conferências, fez uma grande reportagem sobre a Juventude Adventista. «Sem serem solicitados,» fez notar o jornalista, «estes Jovens realizaram uma acção social. Uma empresa deste género, representa um trabalho de longinquas consequências. Esta Juventude prossegue eficazmente. Dia após dia, durante 3 semanas, eles estiveram na praça do mercado para ajudarem as crianças da nossa cidade. Nós devemos-lhes o nosso reconhecimento».

Também a Rádio e Televisão se interessam nas actividades das «Catacumbas» e mencionaram-nas várias vezes.

*Pastor Nino Bulzis*

## República do Zaire

Em Outubro de 1971, o antigo Congo se transformava na República do Zaire. Por essa época um Obreiro Adventista emprestou um livro, escrito em francês, a um ferroviário de Songa. O livro era o Conflito dos Séculos. O ferroviário, chamado Pio Kubi, lendo a obra, convenceu-se da mensagem, tornando-se líder de uma organização eclesiástica com 86 igrejas e perto de 100 mil membros. Agora, por voto, a direcção suprema dessa organização pediu que fosse incluída na Igreja Adventista do Sétimo dia. E outras igrejas menores, na República do Zaire, também fizeram idêntico pedido aos adventistas. Isto ocorre devido às novas leis do país, que regulam as igrejas e cultos. Apesar da liberdade religiosa que há naquele país africano, há certos requisitos legais que excluem as minorias denominacionais. Estudando os artigos de fé das diversas denominações evangélicas registadas no Departamento de Justiça do Zaire, aqueles grupos concluíram que os

ensinos da Igreja Adventista do Sétimo Dia eram os que mais se aproximavam dos ensinamentos da Bíblia.

O próprio Ministério da Justiça comunicou aos dirigentes desses grupos religiosos que, se quisessem encontrar uma igreja que realmente ensinava o que a Bíblia ensina, deviam procurar os Adventistas do Sétimo Dia.

Os dirigentes da Divisão Transafricana foram designados para se porem em contacto com os dirigentes daquelas igrejas. Um dos grupos, com mais de 1.000 membros saudou assim os dirigentes adventistas: «Somos agora adventistas do sétimo dia. Necessitamos apenas que nos ensinem e logo seremos baptizados.» Outro grupo com perto de 6 mil membros, formou-se em resultado dos ensinos de uns membros leigos Adventistas. Isto sem dúvida, é uma brilhante oportunidade, mas que grande responsabilidade para a Igreja Remanescente! Como Deus está agindo!

#### RESULTADOS DA COLPORTAGEM

Em 1972, os 95 colportores-evangelistas da União Franco-Belga inscreveram 204 pessoas no curso bíblico da Voz da Profecia, deram 3 mil estudos bíblicos, e estiveram na origem de 38 baptismos.

#### ENCONTRAR UM DOS OBREIROS DE DEUS

(Esta experiência, passada em Espanha, foi-nos enviada pelo Pastor E. Naenny, secretário de Publicações da Divisão Euro-Africana).

Ainda que seja de estatura pequena, Fernando Cadilla de 29 anos de idade, tem um brilho fulgurante nos seus olhos e uma inteligência viva. Está a estudar Teologia no Seminário Adventista de Espanha, onde o conheci.

Fernando é um jovem excepcional e é conhecido como estudante-colportor. Durante os últimos 5 anos tem ganho em todas as férias o suficiente para pagar os seus estudos vendendo as nossas revistas e livros, mas em 1972 foi o ano de maior rendimento até agora! Colportando nas ilhas Canárias e noutros territórios espanhóis, ele obteve 500.000\$00 de valiosa literatura que vendeu em 524 horas, quebrando deste modo todos os alvos alcançados pelos estudantes colportores no território da Divisão Euro-Africana, e provavelmente de toda a Europa.

No verão passado, o irmão Cadilla dedicou também mais tempo às actividades missionárias. Colaborou em dois esforços

públicos que foram dirigidos pelo Evangelista Arturo Schmidt em Tenenariffe, e auxiliou também no treino de dois colportores evangelistas. Além disso, contribuiu com 7.000\$00 para o programa de Extensão Missionária.

Os planos do irmão Cadilla para o futuro, incluem a continuação dos seus estudos no Seminário Adventista de Collonges e depois oferecer-se para um serviço mais amplo na Causa de Deus. Ele está especialmente interessado nas actividades departamentais e particularmente no trabalho com a juventude.

Quando perguntei ao irmão Cadilla se tinha algum conselho para os jovens Adventistas do 7.º Dia de hoje, respondeu: «A distribuição de literatura é um meio importante usado por Deus na preparação de homens e mulheres para o Seu serviço. Se ainda não experimentastes, não tardes. Através desta oportunidade serás treinado na melhor escola que há — a experiência! Ainda que seja difícil, a experiência dar-te-á maturidade espiritual, como aconteceu comigo. Preparar-te-á para o serviço e ensinar-te-á a obedecer, a conduzir outros, e a triunfar em Cristo Jesus. Se estes são os teus ideais, o Mestre espera por ti, na Sua vinha — o mundo — espalhando a página impressa.»

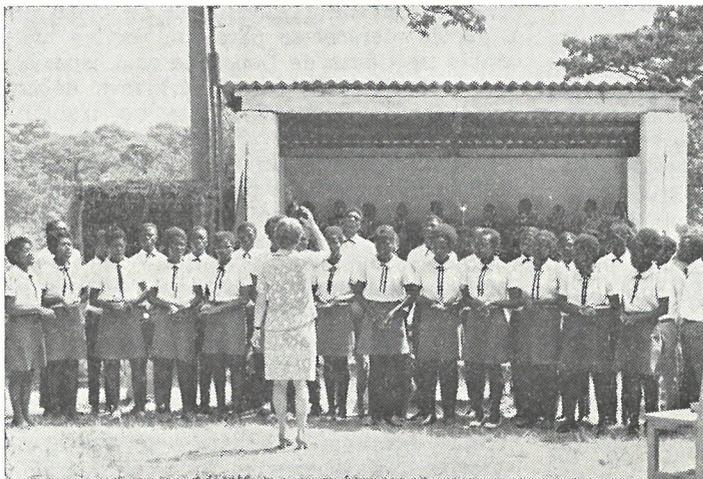
---

## SAÚDE E TEMPERANÇA

(Continuação da página 10)

«O plano de Deus para os Seus filhos é que devem crescer até à estatura completa de homens e mulheres em Cristo... Como conservar a saúde é uma questão de primeira importância. Quando estudarmos este problema no temor de Deus, aprenderemos que é melhor para o nosso desenvolvimento físico e espiritual observar simplicidade na dieta. Estudemos este problema pacientemente. ...As leis da natureza não devem ser resistidas, mas obedecidas. Aqueles que receberam instrução respeitante aos males provenientes do uso de alimentos cárneos, café e chá, e de preparados ricos e impróprios, e que estão dispostos a fazer uma aliança com Deus pelo sacrifício, não continuarão a satisfazer o seu apetite com alimentos que sabem ser inconvenientes. Deus requer que os apetites sejam purificados e que sacrifício seja praticado em relação àquelas coisas que não são boas. Esta é uma obra que terá de ser feita antes que o Seu povo possa estar de pé diante d'Ele, um povo aperfeiçoado.» *Counsels on Health*, pág. 127.

# Notícias do Campo



*Grupo Coral do Instituto, no Congresso do Bongo*

## UNIÃO

### Edith Hoyler

No dia 4 de Junho seguiu para o Brasil, em gozo de férias, a irmã Edith Hoyler. Esta irmã desempenha as funções de professora e perceptora no Instituto do Bongo. A irmã Edith Hoyler, deseja o Boletim umas boas férias junto de sua família.

### Manuel Marinheiro

Seguiu para a Metrópole no dia 4 de Junho o irmão Manuel Marinheiro. Este irmão tem trabalhado ultimamente na Missão do Cuale. Desejamos ao irmão Marinheiro, votos de boas férias.

### Pastor A. Maurício

No dia 25 de Junho seguiu também para Portugal em gozo de férias o Pastor António Maurício, acompanhado de sua esposa e filhos. Ao Pastor Maurício e família deseja o Boletim Adventista

ótima estadia em Portugal.

### Pastor Eliseu Miranda

Depois de um período de trabalho no Instituto do Bongo, seguiu no passado dia 27 de Junho para Portugal, o Pastor E. Miranda acompanhado de sua esposa. Ao

casal Miranda desejamos as mais ricas bênçãos dos Céus durante a sua estadia na Metrópole.

### Perciliana Leça

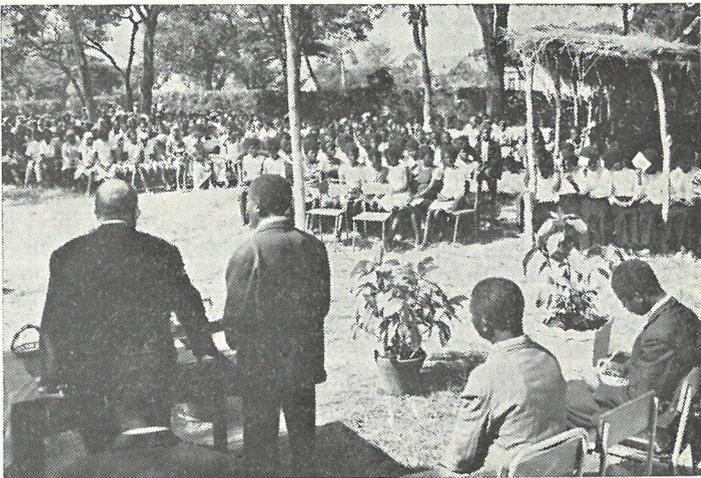
A irmã Perciliana Leça, enfermeira do Hospital do Bongo, embarcou no dia 24 de Junho com destino ao Brasil, sua terra natal. Boas férias.

### Pastor Juvenal Gomes

Depois de mais um período de trabalho seguiu no dia 9 de Julho para Portugal o Pastor Juvenal Gomes, em gozo de merecidas férias. Já o tinha antecedido sua esposa e seu filho Edgar que se dirigiram para Collonges onde este frequentou um curso de língua francesa. Deseja o Boletim boa sorte, bom êxito e depois, boas férias.

### Pastor Carlos Esteves

No dia 16 de Julho seguiu também para Portugal, jun-

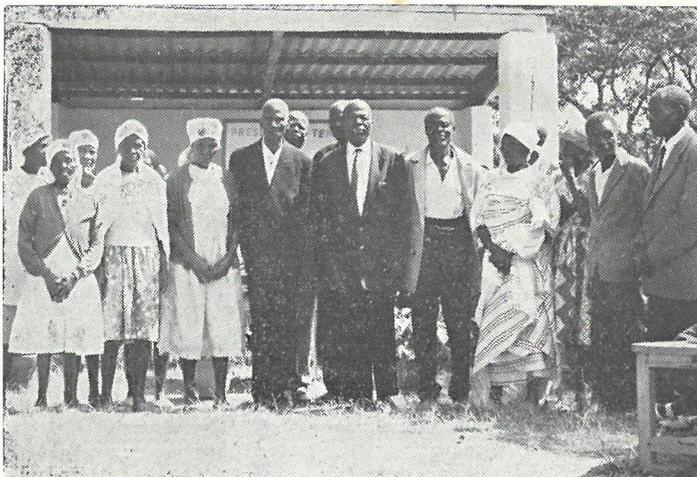


*Escola Sabatina funcionando no dia do Congresso*

tamente com sua família, o Pastor Carlos Esteves, em gozo de férias. A família Esteves deseja o Boletim os mais ardentes votos de boas férias.

#### **Erika Witschi**

Vinda da Suíça chegou a Angola a jovem Erika Witschi. Esta jovem é enfermeira e vem dar a sua colaboração ao Hospital do Bongo, onde já se encontra, integrada no Serviço Voluntário Adventista promovido pelo Departamento de Jovens da nosso Divisão.



*Grupo dos crentes mais antigos da Missão do Bongo*

#### **TRANSFERÊNCIAS DE OBREIROS**

##### **Manuel N. Cordeiro**

Por decisão do Conselho da União o irmão Manuel N. Cordeiro foi convidado a dirigir o Campo Missionário do Cuale em substituição do Pastor Carlos Esteves. O irmão Cordeiro vinha desempenhando já há dois anos idênticas funções nos Campos Missionários da Luz e Lucusse.

##### **António A. Catarino**

Para substituir o irmão Cordeiro na direcção dos

Campos Missionários da Luz e Lucusse foi convidado o irmão António Catarino. Este irmão já se encontra no Lu-so acompanhado de sua esposa e filha.

##### **CAMPO MISSIONÁRIO DA HUÍLA**

##### **Pastor Isaque Tadeu**

Por decisão do Conselho da União foi convidado o Pastor Isaque Tadeu a ocupar-se da direcção do Campo Missionário da Huíla. Este irmão vinha desempenhando idên-

ticas funções no Campo Missionário do Bongo.

##### **Pastor Daniel Adolfo**

O irmão Daniel Adolfo, que até aqui tem trabalhado no Campo Missionário do Bongo foi também convidado a trabalhar no Campo Missionário da Huíla como secretário do mesmo.

##### **Ferreira Matias e Abias Costa**

Foram convidados a trabalhar no Campo Missionário da Huíla os irmãos Ferreira Matias e Abias Costa. Estes irmãos que leccionavam na escola de Colola irão desempenhar idênticas funções na escola do Gungue.

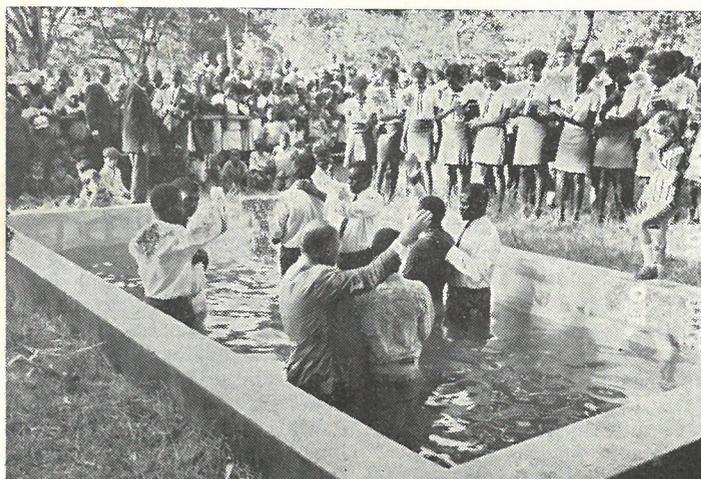
##### **Finalistas do Instituto do Bongo**

Foram convidados a trabalhar no Campo Missionário da Huíla os jovens, Julieta Aurélio e Abel Martins; estes jovens terminaram o seu curso no Instituto do Bongo, no passado ano escolar.

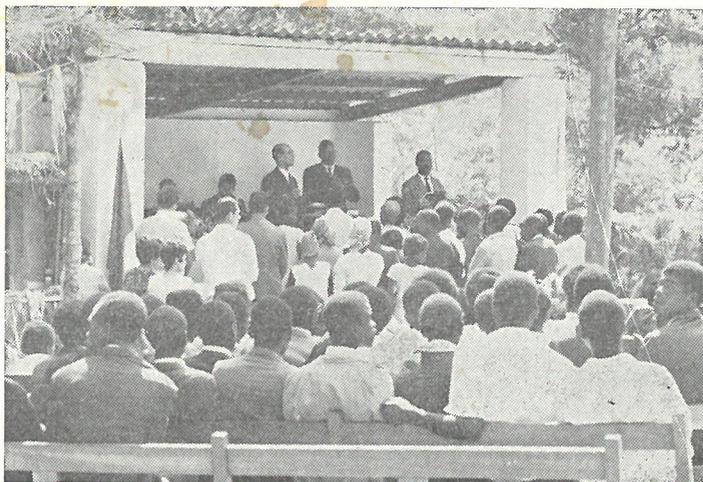
##### **CAMPO MISSIONÁRIO DO BONGO**

##### **Pastor J. Morgado**

Foi convidado o Pastor Morgado a assumir a direcção



*Cerimónia Baptismal, no Congresso do Bongo*



*Grupo que respondeu ao Apelo do Culto de Sábado*

do Campo Missionário do Bongo. Serão seus colaboradores os irmãos Levi Agostinho e Belavista Félix, como adjunto e secretário respectivamente.

#### **Vitorino Evaristo**

O irmão Vitorino Evaristo foi convidado a trabalhar na escola de Colola como professor.

#### **Finalistas do Instituto do Bongo**

Foram convidados os jovens, Benjamim Fausto Paiva, Agostinho Aurélio Costa, e Vasco Sôzinho a trabalhar no Campo Missionário do Bongo.

#### **CAMPO MISSIONÁRIO DA NAMBA**

##### **Pastor Samuel Sequeira Siria**

O irmão Samuel Sequeira Siria foi convidado a dirigir o novo Campo Missionário da Gabela a formar a partir de Janeiro de 1974. Presentemente esta área está integrada no Campo Missionário da Namba.

#### **Donaldo Gomes**

O irmão Donaldo Gomes foi convidado a dar a sua colaboração como professor no Campo Missionário da Namba.

#### **Isaque Estêvão**

O irmão Isaque Estêvão foi convidado a dar a sua colaboração na área da Conda.

#### **INSTITUTO DO BONGO**

A jovem Flora Daniel Grilo, finalista do Instituto do Bongo no ano lectivo passado, foi convidada a trabalhar neste mesmo Instituto como auxiliar da perceptora.

#### **PUBLICADORA**

A Publicadora viu o seu quadro de pessoal aumentado com a vinda de mais dois elementos. São eles a jovem Maria Teresa Fonseca, da igreja de Benguela, que aceitou um convite que lhe foi estendido pela União. Esta jovem está já a trabalhar há um mês e está já perfeitamente integrada no seu serviço.

Também o jovem Daniel Samuambeno foi convidado a trabalhar na Publicadora. Es-

te jovem foi finalista do Instituto no fim do ano passado e aceitou o convite da União para trabalhar na Publicadora.

#### **Luciano Dala**

A seu pedido e por decisão do Conselho da União, o irmão Luciano Dala que trabalhou na Tipografia, regressou ao seu campo de origem, Campo Missionário do Cuale.

A todos estes irmãos deseja o Boletim Adventista as mais ricas bênçãos dos céus nos seus novos campos de trabalho.

#### **NOTÍCIAS DO BONGO**

##### **Congresso**

Nos dias 24 a 26 de Maio teve lugar na Missão do Bongo o Congresso Anual, com a presença das seguintes visitas: Pastor Juvenal Gomes, Pastor Diniz Capiñala e Pastor Venâncio Chipopa. Tivemos também a visita de um grupo de jovens da Igreja de Luanda que bastante contribuíram para o ambiente festivo que reinou no Bongo durante estes dias.

No Sábado, dia 26, registou-se uma grande afluência e contamos nesse dia cerca de 4.000 presenças.

O tema do Congresso foi a Segunda Vinda de Jesus e todos partiram mais convictos de que Jesus em breve vai voltar.

##### **Graduação**

Logo a seguir ao Congresso, no dia 27 de Maio pelas 16:30 H. teve lugar a cerimónia de Graduação com a presença do Pastor Armando Casaca, convidado de honra desta classe finalista.

Foram 13 os jovens graduados, vindos de quase todos os Campos da nossa União. Desejamos aos novos graduados as mais ricas bênçãos no ministério.